



## EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

O Conjuntura #12 traz as principais notícias do mês de novembro sobre os temas relacionados às linhas de pesquisa e aos projetos do LABMUNDO. Política externa brasileira, relações Brasil-África, encontro dos BRICS e resolução sobre acesso à internet são os tópicos com atenção especial. Além disso, nesta edição, trazemos um trabalho conjunto entre o Ateliê de cartografia e o projeto “Análise de conteúdo dos discursos de política externa”, apresentando alguns resultados sobre política externa brasileira com o avanço do projeto.

Desejamos uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO

## NOTÍCIAS

### Brasil e África: Cooperação e controvérsias

Enquanto o Diretor do Instituto Lula destaca o aprofundamento da cooperação com o continente africano no comércio, na cultura e no desenvolvimento de programas sociais, as controvérsias presentes nos projetos que envolvem o Brasil e os países africanos ficam mais evidentes. A Piauí traz série de reportagens sobre o submundo das concessões estatais na República da Guiné, envolvendo Vale, Rio Tinto e magnata israelense. Os textos-novela, que narram métodos e meios de inserção das multinacionais no país africano, desvelam esquemas de corrupção e dificuldades para aquele jovem Estado soberano. Questionam também a “dádiva” da abundância de recursos naturais quando não há fartura nem financeira, nem de infraestrutura e tampouco controle democrático e transparente das tratativas sobre as concessões. Pergunta-se: quando as imensas reservas de minério de altíssima qualidade servirão ao desenvolvimento de seus nacionais?

Fontes: [Rede Brasil Atual](#), [Revista Piauí](#) e [Lorotas políticas e verdades](#).

### A ONU e a resolução sobre internet

A 3ª Comissão da Assembleia Geral da ONU adotou, por consenso, no dia 25 de novembro, o projeto de resolução O Direito à Privacidade na Era Digital. Segundo o Itamaraty, a resolução contou com o copatrocinio de 64 países mas foi apresentado conjuntamente por Brasil e Alemanha. A proposta sobre privacidade na internet é uma resposta às denúncias de espionagem internacional praticada pelos Estados Unidos em meios eletrônicos e digitais, especialmente após a espionagem do governo brasileiro que teve sérias repercussões para a relação entre os dois países. O documento tem novos pontos em relação ao texto aprovado no ano passado na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Fontes: [G1](#) e [EBC](#).

### BRICS

A presidente Dilma Rousseff comandou a reunião do Brics com a presença do chinês Xi Jinping, o russo Vladimir Putin, o indiano Narendra Modi e o sul-africano Jacob Zuma, seis anos depois de primeira cúpula. Os países emergentes cobraram as economias desenvolvidas mais ação para sustentar a demanda global no curto prazo. Em nota de imprensa divulgada após o encontro, os países do grupo se mostraram desapontados com o descumprimento da reforma do FMI e propuseram a discussão de novas medidas caso os EUA não retifiquem a decisão sobre a alteração de cotas até final do ano. Putin falou da necessidade de uma “nova ordem mundial”.

Fontes: [Gazeta Russa](#), [Brazil Post](#) e [RT](#).



## Reunião do G20

A presidenta Dilma Rousseff participou da cúpula do G20, grupo que reúne os países mais industrializados do mundo (19 nações mais a União Europeia, o que engloba dois terços da população mundial e 85% da riqueza do planeta). A reunião, que ocorreu na Austrália, apresentou tentativas de destravar relações comerciais e retomar o crescimento econômico global, dando foco as estratégias sinalizadas pelos países em desenvolvimento, que apresentam cada vez mais voz no cenário internacional. Na imprensa, o destaque foi para o presidente da Rússia, Vladimir Putin, quanto aos problemas provenientes da crise Ucraniana. EUA e Europa adotaram estratégias diferentes em relação à Rússia, enquanto os Brics, preocupados em manter alguma união, manifestaram apoio ao parceiro no grupo.

Fontes: [BBC](#), [IG](#), [Portal Brasil](#), [Carta Capital](#), [Gazeta Russa](#).

## Política Externa Brasileira

O desafio de Dilma será, no seu segundo mandato, retomar a diplomacia presidencial ativa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a proatividade característica do seu governo. O caminho indicado pelos especialistas é reforçar as alianças e integração regional com o América do Sul e países em desenvolvimento utilizando seu "capital diplomático", ou seja, o dom do diálogo. Pode-se afirmar que as conquistas obtidas pela diplomacia brasileira, governamental e não-governamental, tanto no âmbito multilateral quanto no bilateral, resultam dessa capacidade de resolução de conflitos por meios pacíficos. As mudanças ocorridas nos últimos tempos fazem questionar se o Itamaraty parece ressentir-se da falta de liderança, o que leva alguns à seguinte pergunta: a Casa de Rio Branco ainda funciona adequada e ativamente sem diplomacia presidencial?

Fontes: [Carta Capital](#), [Brasil 247](#), [Diário de Pernambuco](#), [Carta Capital](#), [Portal vermelho](#), [Portal Cebri](#).

## Críticas à dedicação de Dilma ao Itamaraty

Na contramão das afirmações positivas sobre a PEB de Dilma, o presidente do DEM na Bahia, o deputado federal eleito José Carlos Aleluia avalia que o atual modelo de política externa brasileira está "submisso a preceitos ideológicos firmados entre partidos de esquerda da América Latina". Em suas palavras, "no Brasil, transformaram nossa outrora respeitada diplomacia em um instrumento a serviço não mais do Estado, mas de uma política partidária e ideológica do partido que está no poder". O líder representa um discurso comumente visto na mídia: o do necessário combate ao bolivarianismo. Somam-se a essa percepção as críticas feitas ao "abandono" do Itamaraty pela Presidenta, além das opiniões que reforçam a crítica à aproximação do Brasil aos países em desenvolvimento.

Fontes: [Brasil 247](#), [Agência de notícias Brasil-Árabe](#), [Redação brasileira da Rádio França Internacional](#).

## Chanceler e o Livro Branco da política externa brasileira

O Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Luiz Alberto Figueiredo, afirmou que o Livro Branco da Política Externa Brasileira deve ser concluído até o fim deste ano. Segundo o chanceler, o documento, de caráter público, é um dos instrumentos elaborados pelo Itamaraty para fortalecer as bases domésticas da política externa e torná-la mais apta a promover os valores e os interesses da sociedade brasileira. Atualmente, está em debate a ideia de diplomacia pública, portanto, o livro viria para consolidar a corrente que defende maior transparência e a definição da política externa como política pública. Além disso, defendeu que "a América do Sul permanece como foco prioritário da nossa política exterior" e negou que tal escolha seja de caráter ideológico.

Fontes: [Tribuna do Norte](#), [EBC](#).



## RESUMO DE PESQUISA

**Título:** PROJETO ANÁLISE DE CONTEÚDO DE DISCURSOS DE POLÍTICA EXTERNA

**Autores:** Equipe Projeto Discursos

**Resumo:** O projeto Análise de Conteúdo de Discursos de Política Externa é uma iniciativa do Labmundo-Rio que visa a utilizar a análise de conteúdo de discursos e pronunciamentos oficiais como método para investigar as mudanças na política externa brasileira em seus diversos tópicos. A criação do banco de discursos tem por objetivo tornar pública a ação e/ou intenção dos governos, buscando também facilitar e estimular o uso da interpretação dos discursos para fins de pesquisa acadêmica, com atenção especial à política externa e às relações internacionais, mas também considerando a conjuntura doméstica que tanto impacta as agendas da PEB.

A “análise de conteúdo de discurso” tem por princípio uma abordagem investigativa que segue o modelo proposto por Laurence Bardin (2011), no qual a análise de conteúdo é realizada por meio de três fases distintas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Consideramos o discurso como uma estrutura social, expressão oficial da voz do Estado, por meio da qual podemos identificar as ideias e os interesses dos atores, levando em consideração também quem discursa, para quem se discursa, em qual lugar e com qual objetivo se discursa, sendo então possível obter dados para analisar as similaridades, diferenças e mudanças na atuação dos governos.

A metodologia adotada para a catalogação e categorização dos discursos é de viés qualitativo por meio do software de análise de dados NVivo 10. As amostras que integram o banco de dados são principalmente discursos oficiais de presidentes e/ou ministros e outros atores relevantes da PEB. A principal fonte utilizada é o site da Biblioteca da Presidência da República, que disponibiliza inúmeros discursos oficiais dos ex-presidentes da República, e também o site do Palácio do Planalto com os discursos do atual governo. No momento, o banco de discurso do Projeto agrega mais de cinco mil discursos oficiais de Presidentes desde o período da redemocratização, estando em contínua expansão.

Recentemente, as diretrizes metodológicas e primeiros resultados do Projeto foram apresentados no IX Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, por meio do artigo “Análise de Conteúdo de Discurso: interpretando a política externa brasileira na fala de seus líderes políticos”, de autoria de Danielle Costa da Silva, Renata Albuquerque e Tássia Camila de Oliveira. Mais informações no site do labmundo ou clicando [aqui](#).

**Palavras-Chaves:** Política Externa Brasileira; Discursos; Análise de Conteúdo.

## ATELIÊ DE CARTOGRAFIA LABMUNDO

Por Magno Klein e Daniele Costa

O Ateliê de Cartografia do Labmundo atua em parceria junto a diversos projetos de pesquisa, com prioridade para o Atlas da Política Externa Brasileira e seu website, contribuindo para aprofundar o conhecimento das dinâmicas da política externa e internacional. Uma destas parcerias se dá com o projeto realizado em nosso laboratório “Análise de Discursos da Política Externa”.

Os dois mapas apresentados aqui são um primeiro esforço para analisar as prioridades da política externa brasileira a partir dos discursos proferidos anualmente pelo Brasil na abertura dos trabalhos da Assembleia Geral da ONU em Nova Iorque.

Por meio do software especializado NVivo 10, foram rastreadas, categorizadas e quantificadas as referências existentes nesses discursos a países, regiões e blocos. Com essa análise, busca-se aferir os países mais recorrentes no discurso diplomático brasileiro, analisando as ênfases e contrastes entre os governos de FHC e Lula. Os mapas foram elaborados a partir do conteúdo de 16 discursos (oito em cada governo) de modo a permitir uma análise comparativa dois dos momentos da política externa brasileira.

Em um primeiro momento, pode-se perceber que, nos 16 anos analisados, os países desenvolvidos são citados apenas superficialmente. Há nítida predominância do Sul Geopolítico nestes discursos, seja para citar crises internacionais (Palestina de forma geral e Angola durante o período FHC), ações internacionais do Brasil (Haiti) ou para mencionar parcerias brasileiras (como Índia, África do Sul, Mercosul, etc.). É clara a diferença na maneira como o contexto regional foi referenciado. Enquanto o governo FHC citou nominalmente quase todos os países da América do Sul (região que concentrou 67,18% das citações de seus discursos), no governo Lula a ênfase foi para uma referência mais regional e multilateral, citando o subcontinente (como “América do Sul”, “América Latina”, “Caribe”). O governo FHC não ter ignorado a África, mas o governo Lula citou mais vezes a região, assim como o Oriente Médio e a Ásia. Os países do BRICS também foram destaque no governo petista.

Cabe comentar que os presentes mapas são instrumentos para demonstrar a quantificação do material encontrado, auxiliando a análise qualitativa do conteúdo dos discursos. Deste modo, o trabalho cartográfico faz parte do processo de pesquisa do material, ao apresentar os dados de maneira espacializada, contribuindo para o analista comparar informações (entre tempos distintos ou entre regiões diferentes) e

EDIÇÃO

12  
Novembro  
2014  
Página 3

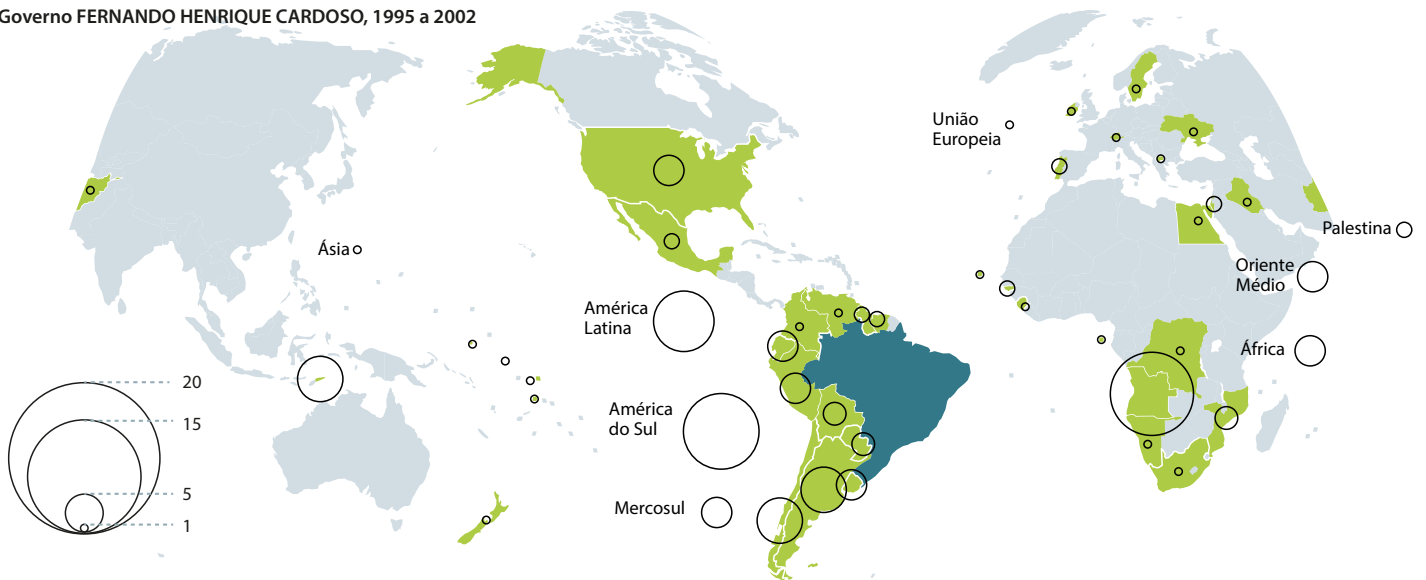
# Conjuntura labmundo

produzir ou explicar novas problemáticas. Um estudo qualitativo dos discursos contribui para explanar os diferentes pesos que a agenda de cada governo, sua visão de mundo e a conjuntura internacional em que se insere, influenciam para produzir o quadro apresentado pela imagem.

## A GEOGRAFIA DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA POR MEIO DOS DISCURSOS NA ONU, 1995-2010

Número de vezes em que o nome de países, blocos e regiões foram citados pelo Brasil no discurso anual de abertura da Assembleia Geral da ONU

Governo FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, 1995 a 2002



Governo LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, 2003 a 2010



Fonte: Biblioteca da Presidência da República, 2014.

Ateliê de Cartografia Labmundo & Danielle Costa, 2014